

**Contributos para a formulação de uma política de revisão do skill mix entre médicos e enfermeiros para Portugal – análise de aceitabilidade social.**Marta B. Temido¹¹ IHMT, Lisboa, PORTUGALContact: martatemido@gmail.com

Objectivos (Objectives): Contribuir para a formulação de uma política racional de revisão do skill mix entre médicos e enfermeiros para Portugal, através de uma análise de exequibilidade social. Avaliar o posicionamento dos stakeholders relativamente ao grau de concordância com o diagnóstico de que uma revisão das fronteiras entre as profissões médica e de enfermagem, através de task shifting, comporta soluções tecnicamente válidas para melhorar o desempenho do sistema de saúde em termos da eficiência e sem prejuízo da qualidade assistencial. Identificar as áreas da prestação em que a revisão reúne maior consenso.

Metodologia (Methodology): Análise do quadro normativo e regulatório do exercício das profissões médica e de enfermagem em Portugal com sinalização das competências partilhadas e exclusivas; revisão da literatura sobre políticas e experiências de revisão do skill mix no âmbito do National Health Service. Construção de guião de suporte à realização de entrevistas semi-estruturadas e identificação dos stakeholders: bastonários da ordem dos médicos e dos enfermeiros; directores das três maiores (número de alunos) escolas médicas e das três maiores escolas de enfermagem; directores médicos e de enfermagem dos três maiores (número de camas) hospitais públicos e dos três maiores hospitais privados; directores das três maiores (número de utentes inscritos) unidades de saúde familiar; responsáveis pelo desenho das carreiras médica e de enfermagem no Ministério da Saúde; responsáveis pelo acompanhamento da formação médica e de enfermagem no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; presidentes dos maiores (número de sindicalizados) sindicatos de médicos e de enfermeiros do país; representante do Ministério da Saúde; representantes de associações de doentes. Realização de entrevistas semi-estruturadas. Transcrição das entrevistas gravadas e análise de conteúdos com recurso a aplicação ATLAS.ti.

Resultados (Results): Foram identificadas diferenças de percepção entre os stakeholders sobre a importância de uma revisão do scope of practice da profissão de enfermagem para a melhoria do desempenho do sistema em termos de eficiência e qualidade.

Conclusões (Conclusions): Em Portugal, a análise da composição da força de trabalho da saúde mostra que o número de médicos/1.000 habitantes (3,7) é superior ao da média da UE-27 (3,3), enquanto o número de enfermeiros/1.000 habitantes (5,7) é muito inferior (9,8) e o rácio de enfermeiros/médico (1,5) é também bastante inferior (2,6), indiciando-se uma combinação ineficiente de recursos e a existência de espaço para task shifting entre médicos e enfermeiros. Embora alguns autores refiram que a investigação evidencia que, em áreas específicas da actividade assistencial, os enfermeiros podem prestar cuidados, pelo menos, equivalentes aos prestados pelos médicos (Buchan, J. e Calman, L.), modelos de reforma bem sucedidos noutros países não são, necessariamente, replicáveis. A efectividade de qualquer estratégia de planeamento de recursos humanos em saúde depende, entre outras circunstâncias, daquilo que os autores designam como “social acceptability” (Dussault, G. e Dubois, C.A.), ou seja, do apoio social que lhe é conferido, designadamente, pelos profissionais. Entre nós, e em alguns stakeholders, a percepção de que uma revisão do skill mix entre médicos e enfermeiros pode contribuir para melhorar o desempenho do sistema de saúde exige ainda investimento de consensualização.